

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REGIÃO DO PADAP, MINAS GERAIS

FINANCIAL EDUCATION APPLIED TO YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE PADAP REGION, MINAS GERAIS

Claudia Adriana Silva Ribeiro¹

Tatiane Taline Silva Alves²

Gilson Luiz Rodrigues Souza³

Keny de Melo Souza⁴

RESUMO:

Ao viver em uma sociedade pautada em princípios capitalistas de consumismo, se faz necessário o repensar na ação relacionada aos gastos, este pensar no controle de gastos é o que se denomina Educação Financeira. Através dessa educação, espera-se que o indivíduo reavalie o seu modo de agir financeiramente seja em caráter individual ou em caráter coletivo, como é o caso da família. Para efetivação dessa educação é preciso observar diversos aspectos que a constituem e como se dá essa execução da educação financeira, assim recorre-se ao ambiente educacional como fonte instrucional para capacitar as pessoas sobre finanças. A escola como ambiente propício à conscientização tem como meta a inserção de seres ditos cientes de suas ações em uma sociedade comum, releva-se à Educação de Jovens e Adultos na região do PADAP (Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba), objeto de estudo dessa pesquisa, e sua relação com a educação financeira, visto que os alunos da EJA por serem muitas vezes chefes de família já têm em sua rotina despesas básicas, nota-se também a relação dos alunos em seu ambiente de trabalho em grande parte ligado à cultura agrícola. Almeja-se a conscientização de ações que visam à expansão financeira em grupo como é o caso do cooperativismo agrícola, iniciativa que se mostra de grande eficiência ressaltando a COOPADAP.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Cooperativismo; Educação de Jovens e Adultos.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

³ Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialização em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e em Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialização em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciatura em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor Substituto da Universidade Federal de Viçosa Campus de Rio Paranaíba. Professor Universitário do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado. Currículo:

⁴ Cursa especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Coordenação e Supervisão Pedagógica pela Faculdade da Região dos Lagos e graduada em Letras pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá. Professora e gestora na Rede Pública de Educação Básica.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

ABSTRACT:

To live in a society guided by capitalist principles of consumerism, it is necessary to rethink the action related to expenses, this thinking to control spending is what is called Financial Education. Through this education, it is expected that the individual re-evaluate the way they act is financially on an individual basis or collective character, as is the family case. For realization of this education is necessary to observe various aspects that constitute it and how is this provision of financial education, and refers to the educational environment as an instructional resource for empowering people about finances. The school as an environment conducive to awareness aims inserting said being aware of his actions in a common society, falls to the Youth and Adult Education in PADAP region (Settlement Program Headed Alto Parnaíba), object of study this research, and its relation to financial education, as students of EJA because they are often heads of households already have in your basic routine expenses, there is also the relationship of the students in the workplace largely linked to crop. Aims to raise awareness of actions aimed at expanding financial group as in the case of agricultural cooperatives, an initiative that shows great efficiency emphasizing the COOPADAP.

KEYWORDS: Financial Education; Cooperatives; Youth and Adult Education.

01 – INTRODUÇÃO

O processo de Educação Financeira é uma das maneiras substanciais de levar o ser humano a conhecer, dentro de um espectro formal ou informal, quais são as possibilidades comportamentais voltadas para melhoria da qualidade de vida.

Conforme publicado no Caderno Educação Financeira do Banco Central (2013, p.72), a educação financeira vem se tornando:

“[...] um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países”.⁵

A Educação de Jovens e Adultos tem uma demanda de público-alvo, na maioria das vezes, já consolidada em termos de mercado de trabalho. É, portanto uma parcela de educandos com necessidades de atingir um nível escolar, fora da escolaridade regulamentar, em sua maioria por motivos alheios à pretensão dos mesmos, porém com grau de maturidade suficiente para constituir e se envolver em projetos interdisciplinares e inovadores.

A região do PADAP (Programa de Assentamento do Alto Paranaíba) detém uma das parcelas produtivas de grande relevância do mercado brasileiro para o Agronegócio. Em suas diversas organizações produtivas, possui um público-alvo

⁵ Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. p.72.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 07 Páginas 92-117
--	---	-------------------------------

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

que migra das diversas regiões do país, na sua maioria do norte e nordeste, em busca de uma melhor qualidade de vida. Porém não é sempre que os trabalhadores aqui chegam com formação escolar adequada à idade e com possibilidade de administrar seus ganhos e numerários, visando juntar capital financeiro suficiente para incrementar sua condição socioeconômica.

Seria, portanto adequado realizar um trabalho nas instituições escolares, que compõe a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos, com finalidade curricular de demonstrar, em ambiente formal, metodologias pertinentes à utilização e aplicação dos recursos adquiridos com o labor no ambiente do agronegócio, na região que compreende o PADAP.

02 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ao abordar a Educação Financeira, observa-se a sua suma importância para o gasto consciente e produtivo. Assim a escola entra como mentora de um modelo de educação voltado para as finanças, dando as bases e condições curriculares para que o aluno possa ter ciência de como administrar seus gastos em função da relação com os ganhos. Auxiliar também no impacto que a administração destes rendimentos venha a gerar no futuro na melhoria da qualidade de vida do cidadão extensivo à sua família.

A Educação Financeira é o elo que permite conectar as habilidades em lidar com as finanças com a prática de movimentações financeiras inteligentes, proporcionando melhores resultados e maior conforto na vida atual e segurança na vida futura. De acordo com Amanda Fabri de Resende e Marco Aurélio Kistemann Junior:

Educar financeiramente nossos alunos vai muito além de ensinarmos algumas técnicas e fórmulas de Matemática Financeira. Acreditamos que tal assunto é muito importante, porém não é o suficiente para a Educação Financeira.⁶

⁶ RESENDE, Amanda Fabri de. JUNIOR, Marco Aurélio Kistemann. *A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <http://matematica.ulbra.br/ocs/index.php/ebiapem2012/xviebrapem/paper/viewFile/219/196>. Acesso em 26 out. 2014.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Justifica-se a educação financeira na modalidade educacional denominada EJA, visto que esses discentes já têm em seu cotidiano o fato da maioria ser trabalhador e ter gastos de natureza familiar, como aluguel, energia, água, telefone, internet e alimentação. Gastos esses que não fazem parte do círculo de responsabilidades dos alunos pertencentes às séries de ensino fundamental e médio, via de regra, além do fato expresso que tais alunos da Educação Básica nem sempre possuem o numerário disponível para gerenciar de forma efetiva seus ganhos, uma vez que são impedidos legalmente de trabalhar a não ser como aprendizes. Para Roger Samuel Onofrillo Oliveira:

É possível executar um projeto como a Educação financeira na escola, em se tratando especificamente da Educação de Jovens e Adultos, pois além de trabalhar com a matemática, a Educação Financeira possibilita a interdisciplinaridade na sala de aula, trabalhando a formação dos valores éticos no aluno para que possa construir dia-a-dia a sua cidadania.⁷

Partindo do princípio da interdisciplinaridade, nota-se que a Educação Financeira se faz propícia para tal, sendo observada nas múltiplas áreas de estudo como em geografia em que se abordará questão de economia mundial, em ciências a questão de sustentabilidade, reciclagem e maneiras de reutilizar e economizar, em matemática o professor terá oportunidade de abordar as múltiplas faces da Educação Financeira e dentro do aspecto histórico apresentar momentos em que grandes riquezas desapareceram por questões relacionadas à má administração financeira.

De acordo com Vanessa de Albuquerque Laport:

A Matemática Financeira, por exemplo, é abordada superficialmente, de maneira geral, em quase todas as modalidades de ensino. É notável a carência de materiais didáticos que subsidiem o trabalho de alunos e professores da EJA em Matemática Financeira, dentro de uma proposta que respeite as características da modalidade.⁸

⁷ OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. *Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática*. Faculdade de Ciências Campus de Bauru. 2007. p. 10. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Roger%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2014.

⁸ LAPORT, Vanessa de Albuquerque. *A abordagem da Matemática Financeira nas escolas: uma proposta didática para EJA*. p. 2. Disponível em: <ftp://ftp.cefetes.br/cursos/Matematica/EBRAPEM/GDs/GD02/Sessao3/Sala_A3/1020-1727-1-B.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Com a proposta de Educação Financeira inserida no currículo da Educação de Jovens e Adultos, objetiva-se a abordagem de forma significativa para que se possa adequar ao conteúdo a ser trabalhado com a vivência, em que a Educação Financeira seja abordada no cotidiano de cada um, para que o aluno saiba aplicar o trabalhado em sala de aula, no seu dia a dia.

Ainda nas palavras de Vanessa de Albuquerque Laport:

Percebe-se a necessidade de materiais didáticos que atendam às necessidades dos alunos da EJA, que auxiliem na abordagem dos conteúdos em contextos significativos, integrando diversos assuntos, permitindo a otimização do tempo disponível e o tratamento equilibrado dos diversos campos matemáticos. Esta demanda justifica a proposta desta pesquisa que estará focada na elaboração de uma sequência de atividades de Matemática Financeira para o Ensino Fundamental da EJA.⁹

Sob este aspecto é possível relegar à Educação Financeira um instrumento essencial, que ao ser apreendido, se torna de efetiva relevância enquanto elemento para o controle de gastos. Esta proeminência também é observada no currículo da Educação de Jovens e Adultos como forma de instruir os alunos sobre o equilíbrio entre o que se ganha, o que gasta e o que se pode investir.

De acordo com Viviane Franco Augustinis, et, al:

O conceito de educação financeira pode, ainda, ser considerado como absoluto – ou seja, compreendendo algum padrão de conhecimento que seja considerado importante para todos os consumidores – ou relativo, onde os padrões variam de acordo com habilidades pessoais, necessidades e experiências de cada indivíduo.¹⁰

Assim, tem-se base para crescer financeiramente. Isso é atuar com bases na Educação Financeira e ter noção do que se ganha, analisar o que se adquire e planejar investimentos. De acordo Lercvana Patrícia V. do Nascimento, *et. al*, “[...] para que se consiga obter resultado satisfatório no planejamento é necessário a elaboração de planos que estejam ligados com a realidade financeira vivida”¹¹.

⁹ Ibidem. p.5.

¹⁰ AUGUSTINIS, Viviane Franco, et, al. Uma análise crítica do discurso de Educação Financeira: por uma Educação para além do Capital. Revista Administração. MADE, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p.79-102, 2012.

¹¹ NASCIMENTO, Lercvana Patrícia V. do. et,al. Orçamento Familiar: uma ferramenta de auxílio à gestão financeira das famílias. Revista da ASPER: periódico de produção científica. João Pessoa ano III, n. 03, p. 01-112. 2014.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Assim, tem-se autonomia para a tomada de decisões e, principalmente, esse controle possibilita o planejamento do futuro familiar, ou seja, a autogestão financeira é necessária para manter a vida em equilíbrio.

De acordo com Roger Samuel Onofrillo Oliveira:

A escola deve auxiliar o indivíduo a trabalhar com Educação Financeira, independente da classe social, mas principalmente com os menos favorecidos. O estudante brasileiro é oriundo de diversas realidades sociais. Ocorrem em um extremo, os que chegam a passar fome. Em contrapartida, existem aqueles que vivem em padrões econômicos altíssimos. Não importa a classe social, é preciso educar a todos.¹²

A Educação Financeira traz princípios que geram impacto com o modelo de sociedade consumista em que estamos inseridos, pois através desse modelo de educação, gastos são calculados e repensados de forma a gastar com o que é realmente necessário, não agindo por livre impulso frente ao marketing midiático contemporâneo. Para manter a saúde financeira, o segredo é gastar menos do que se ganha.

De acordo com Tiago Ramos Wohleberg, et al:

O orçamento e o planejamento financeiro, dependendo da forma que são executados, podem ser ferramentas eficazes para o controle de receitas e despesas, contribuindo significativamente no processo decisório e para uma boa gestão dos recursos mensais auferidos.¹³

Essa questão aparentemente pode ser considerada simples, porém requer atenção. Quanto antes se aprende, mais rápido começa o hábito de controlar o dinheiro que se ganha, com isso possibilita-se as decisões relativas a gastos e à poupança para proporcionar o bem-estar e a desejada qualidade de vida. Para que isso se torne realidade, é indispensável à conscientização sobre a importância da Educação Financeira.

Ainda em Roger Samuel Onofrillo Oliveira:

¹² OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. *Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática*. Faculdade de Ciências Campus de Bauru. 2007. p. 10. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Roger%20-%20Final.pdf> acesso em: 26 mai. 2015.

¹³ WOHLEMBERG, Tiago Ramos, et.al. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da unioeste. Campus de Marechal Cândido Rondon. - *UNIOESTE/MCR* - v. 11 - n. 21. p. 133 a 152. 2011.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

[...] a economia capitalista globalizada tenta seduzir através da mídia, da arte do designer e de outras estratégias de marketing para que o indivíduo entre em um consumismo desmedido, ao ponto de proporcionar formas de acesso a este consumismo através de financiamentos, empréstimos e parcelamentos a perder de vista, gerando uma ilusão de poder. Assim, há necessidade da conscientização em torno do uso do dinheiro. Tal conscientização é também papel da escola, de educadores preocupados com seu papel de transformadores da realidade.¹⁴

Nota-se que a Educação Financeira vai muito além do simples fato de economizar para investimentos futuros. Abarca uma filosofia do repensar se determinadas aquisições têm sentido, se gastar excessivamente traz a realização que, às vezes, a mídia de vendas difunde. Enfim, a Educação Financeira constitui uma gama de informações que são de grande utilidade para quem pretende viver numa sociedade que difunde ferozmente o consumismo.

03 – ORÇAMENTO FAMILIAR

A Educação Financeira avizinha-se de questões relacionadas com gastos cotidianos, e com isso passa a se observar o orçamento familiar como uma forma de aplicação contextualizada.

De acordo com Marina Luiza Gaspar Wisniewski:

A falta de controle no orçamento financeiro, decorrente, na maioria das vezes, da falta de informação e de planejamento financeiro, tem sido um dos fatores que afeta a saúde financeira dos consumidores em, âmbito global. Some-se a isso que, o problema do consumismo afeta não somente os adultos que acabam comprando compulsivamente, mas, sobretudo, crianças e jovens em idade escolar, que deslumbradas pela publicidade, acabam, aliando seu bem-estar aquisição, de mais e mais produtos, agravando ainda mais a situação, financeira das famílias.¹⁵

Contemplam-se através da estruturação do orçamento familiar, formas de planejar os gastos e ainda as diretrizes básicas para edificar projetos para a família, observando os aspectos que cercam o escoamento do rendimento.

De acordo com Fabrício Fabiano Moreira Lopes:

¹⁴ Ibidem; p. 10.

¹⁵ WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. 2011.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

O orçamento familiar é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.¹⁶

A estruturação desse orçamento se dá de forma sistêmica, em uma configuração a observar diversos gastos que estão envolvidos no cotidiano familiar. Assim, busca-se a organização do fluxo financeiro de forma a abordar os múltiplos fatores financeiros em caráter pessoal e coletivo, para que se crie um balanceamento familiar, um equilíbrio doméstico.

Conforme relatam Claudia Halles, Rivelto Sokolowski e Emerson Hilgemberg:

O orçamento familiar pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisionáveis, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.¹⁷

Assim, quando se busca instrução sobre a elaboração de tal orçamento, faz-se necessária a elaboração de planilhas que servirão de norteadoras para posteriores reajustes nas despesas da família. Com isso, será possível reorganizar os gastos da mesma e ainda destinar o dinheiro que se conseguir poupar para projetos futuros.

De acordo Karla Maria Damiano Teixeira:

Orçamento familiar é o planejamento do uso do dinheiro durante determinado período, a fim de se evitar gastos desnecessários e/ou o endividamento. Cuidar do orçamento familiar pode ser o primeiro passo para se conseguir poupar e obter alguma coisa desejada.¹⁸

¹⁶ LOPES, Fabrício Fabiano Moreira. *A importância do orçamento familiar*. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/a-importancia-do-orcamento-familiar/5056/download/>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

¹⁷ HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. *O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida*. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

¹⁸ TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. *A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?* Viçosa: UFV, 2005. p. 94.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 07 Páginas 92-117
--	---	-------------------------------

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Assim, observa-se a importância do planejamento consciente de tal instrumento de controle que é a tabela de gastos. Para tal, espera-se que a pessoa recorra a orientações de instrutores que detenham conhecimento sobre o assunto, para que se possa elaborar a planilha de custos, composta por gastos a serem observados para que se possa adequá-los ou reduzi-los.

De acordo com Fabiano Nogueira e Débora Nogueira:

O planejamento familiar pessoal e familiar têm como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família ajudando a arquitetar um projeto de vida para conquistas de etapas importantes da vida como acumular recursos para uma faculdade dos filhos, para compra de imóveis para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger a família contra alguma eventualidade.¹⁹

Releva-se nosso objeto de pesquisa que aborda os alunos da Educação de Jovens e Adultos frente à Educação Financeira. Assim, interliga-se a questão da educação financeira efetivada através do orçamento familiar com a ação de educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Com isso, observa-se a importância da instrução provinda destes na elaboração de tal tabela de custos, pois devem-se observar cuidadosamente os gastos, sendo esses divididos claramente para possível análise e tomada de decisão.

Ao elaborar a tabela, deve-se atentar aos fatores básicos a serem analisados, sendo esses os gastos com alimentação, educação, lazer, higiene pessoal, internet, abastecimento de água e energia e vestimentas. Gastos esses que se fazem presentes no cotidiano da maioria das pessoas. Devem-se colocar, preferencialmente, esses gastos de acordo com períodos de tempo para, assim, interligar em qual época a utilização ou consumo se mostrou mais acentuado e, então, rever as maneiras de economizar.

Além do aspecto econômico é importante lembrar que o fato de se registrar em uma tabela os ganhos e gastos não confia ao cidadão ou cidadã o título ou o perfil daquele ou daquela que tenha descoberto uma fórmula mágica para

¹⁹ NOGUEIRA, Fabiano; NOGUEIRA, Débora. *Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?* Disponível em: <www.economicomportamental.com.br/planejamentofinanceiro_pessoal_ou_familiar.asp>. Acesso em: 26 nov. 2014.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

economizar dinheiro. Não reside aí também a esperança que a partir daquele instante os louros da riqueza bateram a sua porta. É necessário prudência para esperar os resultados em tempo hábil uma vez que o controle dos gastos somente serão observados em futuro próximo ou a longo prazo durante o ano corrente.

Segundo Patrícia Oliveira de Freitas:

O grande desafio é conscientizar o consumidor para a necessidade de que ele organize, de forma equilibrada, o seu orçamento familiar. Entretanto, a organização do orçamento familiar não é apenas uma simples questão de distribuição e utilização de recursos.²⁰

TABELA DE CONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR

	Ja n	Fe v	Ma r	Ab r	Ma i	Ju n	Ju l	Ag o	Se t	Ou t	No v	Dez
Salários												
13º. Salário												
Férias												
Poupança/INSS												
Outros												
Financiamento												
Condomínio												
IPTU												
Luz												
Telefones												
Faxineira												
TV por Assinatura												
Supermercado												
Plano de Saúde												
Dentista												
Medicamentos												
Outros												
Ônibus												
Táxi												
Seguro												
Combustível												
Lavagens												
IPVA												
Mecânico												
Multas												
Habilitação												
Cosméticos												
Cabeleireiro												
Vestuário												
Bijuteria												

²⁰ FREITAS, Patrícia Oliveira de. *Orçamento familiar*: preparando multiplicadores. In: Anais do XVIII Congresso Brasileiro. VI Encontro Latino-Americano e IX Simpósio Estadual de Economia Doméstica, Francisco Beltrão, PR: Unioeste, 2005. CARVALHO, Angelita Alves de. et al. A administração de recursos na família e sua relação com a aquisição de empréstimos. Revista Faz Ciência, v. 9, n. 10. pp. 209-222. 2007.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Abordar-se-á o orçamento familiar, vislumbrando a vida cotidiana dos educandos. Assim, espera-se que, quando o educador estiver a instruir o aluno da EJA sobre o orçamento familiar, aborde também gastos reais da vida deste, para que, assim, este se enxergue usando tal ferramenta para controle de seus gastos.

De acordo com Angelita Alves de Carvalho, et al:

No cotidiano das famílias, cada membro assume o papel de consumidor ao utilizar os recursos que lhe são disponíveis. A produção e o consumo na família estão estreitamente ligados ao seu poder aquisitivo e à situação econômica da sociedade. Assim, dois dos fatores determinantes do consumo na família são a posse e o uso de recursos.²³

Quando passa a se observar o capital que entra no final do mês e a sua destinação, questiona-se a questão da fonte de renda, no caso a profissão. Neste aspecto que se faz necessária a análise do ramo de serviço predominante na localidade e qual a sua chance de crescimento e posterior beneficiamento dos envolvidos nesse ramo de negócios. A título de exemplo, tem-se o agronegócio, um dos maiores campos de oferta de serviço no mercado brasileiro, se mostrando presente praticamente em toda área nacional. Esta esfera, além de proporcionar renda e trabalho, ainda possibilita iniciativas que proporcionem ações de mútuo interesse, como o cooperativismo.

Contempla-se através de iniciativas de crescimento de mercado o crescimento de negócios, abertura de novos empregos e geração de renda, propiciando, assim, uma expansão no orçamento familiar dos que se beneficiam do ramo de mercado em questão, como no caso de iniciativas cooperativistas.

²³ CARVALHO, Angelita Alves de. et al. A administração de recursos na família e sua relação com a aquisição de empréstimos. Revista Faz Ciência, v. 9, n. 10. pp. 209-222. 2007.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

04 – REGIÃO DO PADAP: O SUPORTE DO AGRONEGÓCIO MINEIRO, ATIVIDADES LABORAIS E EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao se falar em Educação Financeira e planejamento familiar na Educação de Jovens e Adultos, logo se observam as atividades laborais que são as principais fontes de renda dos alunos, a quem se deve estimular o entendimento da estrutura que constitui sua economia local. Como já mencionado, o agronegócio desponta como uma das maiores fontes de atividades trabalhistas brasileiras, visto que esse ramo é comum nas diversas regiões do país, abrangendo produtos e uma cultura de plantio distinta de acordo com variações favoráveis para tais. Assim, o agronegócio se torna uma das principais fontes de economia das famílias brasileiras.

A Educação de Jovens e Adultos contempla uma metodologia que vislumbra a aproximação do que é dito em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Assim, ao abordar a educação financeira e as fontes de renda, elucida-se o agronegócio local, em que é possível observar, normalmente, pessoas da família dos alunos ou os mesmos estando envolvidos direta ou indiretamente nesse ramo.

De acordo com Vanessa de Albuquerque Laport, Haydéa Maria Reis e Adriano Vargas Freitas:

Ao pensar a ação do professor no processo de ensino, na junção da ação com a investigação, estamos na teoria dos professores reflexivos, aqueles que investigam e refletem sobre sua própria prática. Nesta ótica, o que precisamos é de projetos que enriqueçam o ensino da Matemática na EJA e que promovam ao indivíduo um espaço na sociedade, onde ele é capaz de exercer sua cidadania através do que aprendeu na escola.²⁴

O agronegócio proporciona geração de renda e emprego, sendo um motor econômico. Com isso, emergem inúmeras iniciativas como forma de fortalecer tal atividade geradora de renda e empregos, destacando-se o cooperativismo, uma forma de associação para promoção e expansão do agronegócio. Ao abordar tal

²⁴ LAPORT, Vanessa de Albuquerque; REIS, Haydéa Maria M. S.; FREITAS, Adriano Vargas. *Educação Financeira na EJA: uma proposta para alunos do Ensino Fundamental II de Duque de Caxias*. I Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática: questões atuais. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/pecm/article/viewFile/2212/1033>. Acesso em: 26 mai.2015.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

iniciativa em ambiente educacional, deve-se relevar a importância desta para os produtores e colaboradores locais, visto que este ambiente proporciona um bem comum que é a geração de renda. Ao contemplar a proposta pela Educação de Jovens Adultos, aborda-se o cooperativismo de forma geral, ressaltando os de realidade local. Neste sentido, aponta-se, como estudo de caso, a COOPADAP, uma cooperativa de agronegócio que é uma das bases econômicas de São Gotardo e região. Como o próprio nome sugere, o cooperativismo liberta o homem do individualismo através da ajuda mútua para a satisfação das próprias necessidades.

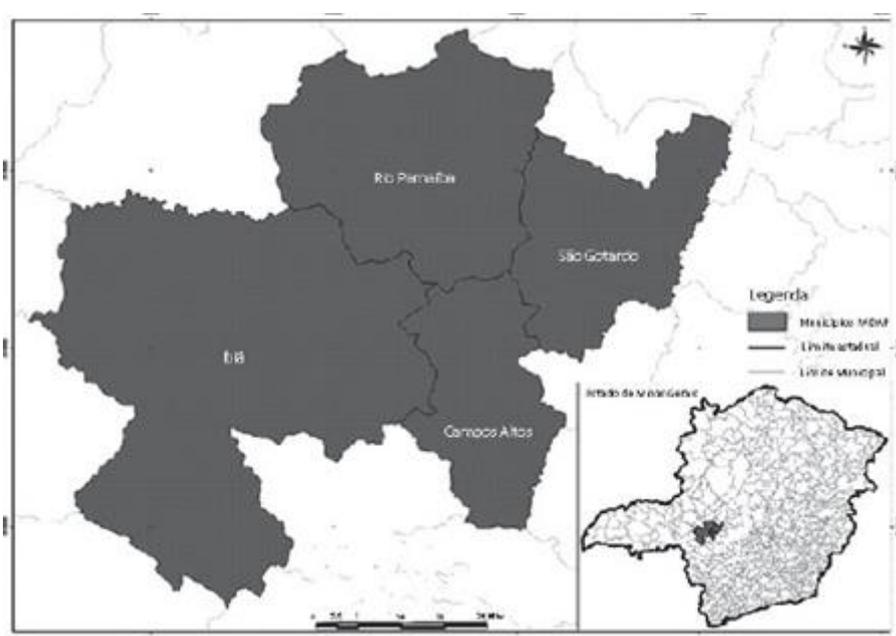


Imagem 1: região do PADAP. ²⁵

A história do cooperativismo na nossa região do Alto Paranaíba tem suas raízes ligadas à imigração japonesa. Esse capítulo tem destaque especial em São Gotardo, com implantação do programa de assentamento dirigido do alto Paranaíba deu-se início as de atividades agropecuárias em terras do cerrado, possibilitando-se, com isto, o crescimento da iniciativa privada, melhoria na política da distribuição de produtos, além de trabalhar a favor do cooperativismo e da preservação do meio ambiente.

²⁵ IBGE, fonte básica de dados cartográficos: Microdados do Censo Demo Fonte: IBGE, fonte básica de dados cartográficos: Microdados do Censo Demográfico de 2000; Projeção universal transversa de Mercator (UTM) Datum AS D69 – fuso 23S; Elaborado por Glauco Umbelino, Cedeplar/UFMG.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Relatam-se as origens da mesma no portal da COOPADAP:

Em abril de 1973, o presidente de uma das mais importantes cooperativas do Brasil, Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), foi convidado para participar da exploração do cerrado, ficando acertado que a ela caberia dentro do projeto, a seleção dos colonos, a produção e a comercialização, encarregando-se ao Governo a obtenção das terras e de implantar as infraestruturas necessárias.²⁶

Assim, observa-se que essa cooperativa teve seu início em meados dos anos setenta, período esse que começava a difusão do projeto MOBRAL²⁷ em São Gotardo, e tinha por predecessor o Projeto Madureza²⁸, ambos voltados para a Educação de Jovens e Adultos. Assim se iniciava o crescimento agrícola na região do PADAP. Surgiam também iniciativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Passados alguns anos, a cooperativa se fortalecia e atraía investimentos e trabalhadores de vários cantos do país para as cidades as quais ela abrangia. Como se sabe que o analfabetismo é algo acentuado nas regiões de onde provinham esses trabalhadores, sendo em sua maioria imigrantes do norte de Minas e Nordeste, via-se a necessidade de fortalecer a Educação de Jovens e Adultos, como forma de combate ao analfabetismo e capacitação profissional dos mesmos.

Entre o final dos anos 80 e anos 90, nota-se, na região do PADAP, o surgimento das Escolas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

²⁶ COOPADAP. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.coopadap.com.br/institucional/cooperativismo>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

²⁷ O MOBRAL se constituiu em uma das maiores iniciativas governamentais na área da alfabetização de adultos, em nosso país e no mundo. Apesar de ser uma instituição bastante conhecida em todo o território nacional e mesmo no exterior, muito pouco se sabe sobre suas origens [...] As origens do MOBRAL foram, então, buscadas na sequência histórica de educação de adultos no Brasil. Este Movimento apresenta-se como uma das tantas iniciativas do governo militar instaurado no país em 1964. Destina-se a preparar grandes contingentes de mão-de-obra semi-qualificada para integração no mercado de trabalho em expansão e a assegurar a adesão das classes populares ao projeto governista. Inicialmente o MOBRAL foi organizado seguindo o modelo das campanhas nacionais de alfabetização coordenadas pelo Departamento Nacional de Educação (DNE) do Ministério de Educação e Cultura. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8912>> acesso em 27 mai. 2015.

²⁸ Projeto Madureza: Nome do curso de educação de jovens e adultos – e também do exame final de aprovação do curso - que ministrava disciplinas dos antigos ginásio e colegial, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1961. Fixava em 16 e 19 anos as idades mínimas para o início dos cursos, respectivamente, de Madureza Ginásial e de Madureza Colegial. Exigia, porém, um prazo de dois a três anos para a sua conclusão em cada ciclo, exigência essa abolida posteriormente pelo Decreto-Lei nº 709/69. Isso ocorreu porque a clientela dos exames de madureza era formada, na sua maioria, de autodidatas que tentavam suprir a formação escolar dentro de suas próprias condições de vida e de trabalho. Para estas pessoas somente o exame interessava. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=293>> acesso em 27 mai. 2015.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 07 Páginas 92-117
--	---	-------------------------------

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Dentre essas escolas, aponta-se o Centro Estadual de Educação Continuada - CESEC, de São Gotardo, como uma pioneira, sendo fundada em 1985. Nesse mesmo período, a antiga cooperativa de Cotia reestruturava-se e, em meados de 1994, adota nome de COOPADAP.

De acordo com o portal da COOPADAP:

Com o fim das atividades da CAC, seus cooperados apostaram mais uma vez na força da união e da perseverança e criaram uma nova cooperativa, no dia 28 de setembro de 1994, chamada Cooperativa Agropecuária Mista do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba Ltda. (COOPADAP), hoje com o nome Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (COOPADAP). A Cooperativa foi constituída em 1994, e desde então está em constante transição, com a busca constante de novas tecnologias, pesquisa e melhoramento de culturas, assistência técnica, serviços prestados e a venda de insumos agrícolas. Estes são compromissos da COOPADAP com os seus cooperados. A Cooperativa desenvolve ações sociais e ambientais, de forma a manter sempre uma relação de estreito laço de responsabilidade e ética com o meio ambiente e a sociedade.²⁹

Nota-se o desenvolvimento significativo dessa cooperativa, trazendo notórios avanços na área econômica de São Gotardo e região. A COOPADAP representa um marco na história do Alto Paranaíba, sendo uma porta de entrada para investidores e uma referência em agronegócio no panorama nacional. Essa cooperativa propiciou o crescimento em diversos segmentos sociais, como na geração de emprego, visto que centenas de imigrantes nordestinos vêm em busca de serviço; e na área educacional, pois nota-se intensiva expansão do ensino técnico como forma de aprimorar a mão-de-obra de trabalhadores envolvidos no processo laboral.

De acordo com Luiz Sasaki:

Com a implantação do programa de assentamento dirigido do Alto Paranaíba- PADAP-, criou-se a CAC-MG. Foram necessários poucos anos para que a regional se tornasse numa das maiores cooperativas regionais. Para que isso acontecesse, seguiu-se o caminho da agricultura moderna, o grau de formação dos cooperados e as sábias orientações da Cooperativa Central.³⁰

²⁹ COOPADAP. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.coopadap.com.br/institucional/cooperativismo>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

³⁰ SASAKI, Luiz Isamu. *Portal do Cerrado*. Belo Horizonte: O lutador, 2008. p. 55.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

Dentre as culturas agrícolas predominantes na região do PADAP, destacam-se as de soja, trigo, aveia, milho, café, sorgo, triticale, batata, cenoura, alho, cebola, lichia, atemoia, abacate, tomate, caqui e maracujá.

De acordo com portal da COOPADAP:

A cooperativa tem mercado em diversas regiões brasileiras: Sudeste, Sul, Nordeste e Norte do País. A política estatutária da Cooperativa é satisfazer seus cooperados e clientes, buscando cada vez mais sua satisfação nos serviços prestados. O Marketing utilizado pela Cooperativa é a individualização no atendimento aos seus cooperados e clientes, com empatia e profissionalismo, procurando atender cada um na sua necessidade. Com uma “Estação experimental”, a Cooperativa procura também se superar, oferecendo aos seus cooperados novas tecnologias para produção de culturas variadas, bem como novas variedades para incrementar a oferta e lucratividade. O Núcleo de Integração é responsável pela realização dos programas de integração da COOPADAP com a comunidade. Nele temos um grupo muito importante, a Comissão de Senhoras, compostas por esposas de cooperados. As mesmas participam ativamente da cooperativa. Com isso são peças-chave para ajudar o cooperado em sua atividade. São responsáveis também pela compreensão e aproximação de seus filhos e netos com o movimento cooperativista. Através de atividades do núcleo, a família do cooperado torna-se mais inteirada sobre os assuntos ligados ao agronegócio.³¹

Evidencia-se a importância de iniciativas que abordem o desenvolvimento financeiro, seja ele em caráter pessoal ou coletivo. Com isso, releva-se a educação financeira na prática, em que os alunos terão a oportunidade de aplicar, no seu dia a dia, estratégias aprendidas em sala de aula e valorizar seus gastos, observando se esses são úteis, rentáveis e o que agregarão a sua vida.

05 – ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, apresenta-se um perfil das escolas que ofertam Educação de Jovens e Adultos, em São Gotardo, abordando questões pertinentes à trajetória histórica e aspectos gerais. Posteriormente, num segundo momento, apresentam-se gráficos sobre uma aula realizada numa turma de EJA, Escola Municipal Professor Balena, cidade de São

³¹ COOPADAP. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.coopadap.com.br/institucional/cooperativismo>> acesso em 29 nov. 2014

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 07 Páginas 92-117
--	---	-------------------------------

Gotardo, inserida na micro região do PADAP, onde se abordou a temática Educação Financeira e orçamento familiar.

5.2 – Aula sobre Educação Financeira

Como forma de abordar a Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos, recorreu-se à EJA da Escola Municipal Professor Balena. Através da oportunidade proporcionada pela professora, foi ministrada uma aula voltada para a temática Educação Financeira.

Nessa aula, buscou-se evidenciar o fator orçamento familiar e controle de gastos. E para tal, num primeiro momento, fez-se a exposição do que é educação financeira e orçamento familiar. Isso através do uso do recurso midiático data show, a partir do qual foram expostos slides e animações sobre orçamento familiar, gastos conscientes, seguido de um vídeo explicativo, que narrou uma pequena história a respeito de Educação Financeira. Deu-se a continuação à aula com a entrega de questionário, com questões de múltipla escolha, para abordar como se dava os gastos mensais pelos alunos.

A partir desta aula, chegou-se ao seguinte resultado:

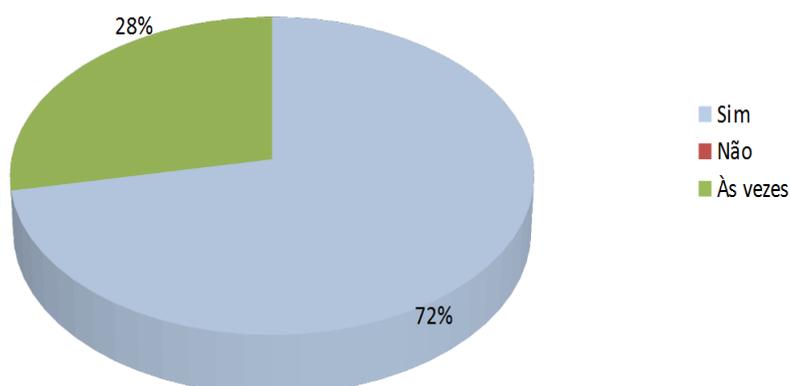


Gráfico 1: controle de gastos

Observa-se que os alunos, em sua maioria, declaram controlar os gastos mensais, porém uma parcela expressiva declara que só às vezes presta atenção nos gastos mensais. Com isso é possível presumir o alto índice de pessoas que não

realizam o planejamento dos ganhos que recebem no final do mês. Para Maria Clara Cavalcante Bulgarim:

Planejar as finanças de uma pessoa ou família é uma tarefa simples, mas que exige um pouco de tempo e organização. Um aliado no planejamento é o orçamento, uma ferramenta que mostra de forma antecipada as receitas e despesas que ocorrerão em um determinado período. Portanto, faça um orçamento familiar e vivo dentro de suas possibilidades.³²

O planejamento de gastos familiares é de extrema importância quando se almeja ampliar o horizonte financeiro da família. E um dos primeiros passos a ser observado, é

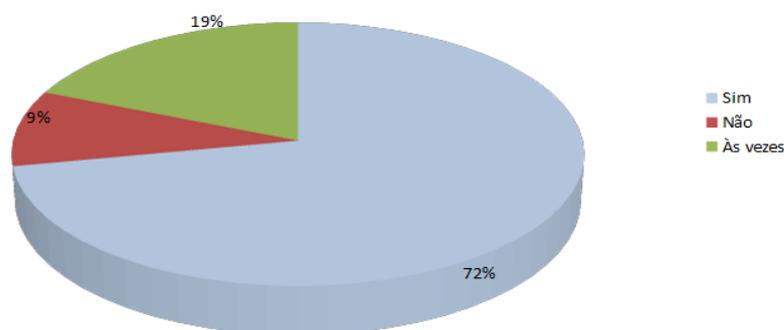


Gráfico 2: dinheiro em caixa.

Como se observa, em um modo comparativo com o gráfico anterior, em que 72% disseram controlar os gastos mensais, para este questionamento, os mesmos 72% alegam que conseguem poupar um pouco de dinheiro. Presume-se que pessoas, que buscam formas de contabilizar os gastos, tendem a poupar para eventuais gastos ou, ainda, para algo planejado que necessita de gastos adicionais, como é o caso de uma viagem, ou aquisição de determinado bem. De acordo com Angelita Alves de Carvalho, Karla Maria Damiano e Teixeira Flávia Gusmão, “uma maior disponibilidade de recursos permite a realização de um maior número de desejos e necessidades, bem como o alcance de um número maior de metas”³³.

³² BULGARIM, Maria Clara Cavalcante. *Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade*. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012. p. 21.

³³ CARVALHO, Angelita Alves de. et al. A administração de recursos na família e sua relação com a aquisição de empréstimos. *Revista Faz Ciência*, v. 9, n. 10. pp. 209-222. 2007.

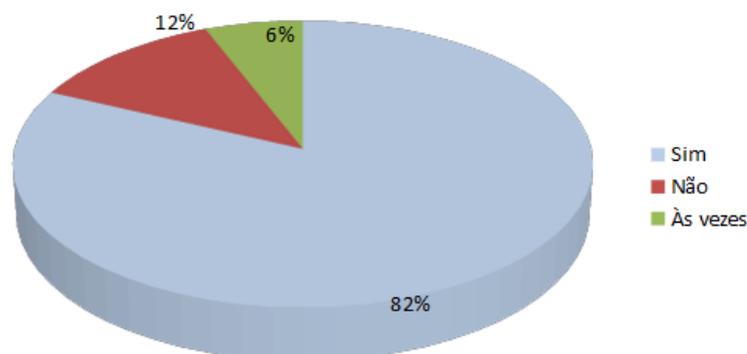


Gráfico 3: pesquisa antes das compras.

Ao abordar a questão de pesquisa de preço antes de comprar, observou-se que há uma forte tendência de pesquisa de preço por parte dos alunos. Isso se mostra fator interessante, uma vez que a pesquisa de preço possibilita a compra de um produto de boa qualidade e por um preço acessível. De acordo com José Roberto Ferreira Savoia, André Taue Saito e Flávia de Angelis Santana, “é necessário reavaliar as decisões sobre a compra de sua casa própria, e dos bens duráveis, bem como entender as novas modalidades de crédito e dominar a tecnologia disponível para a realização das transações financeiras básicas”³⁴.

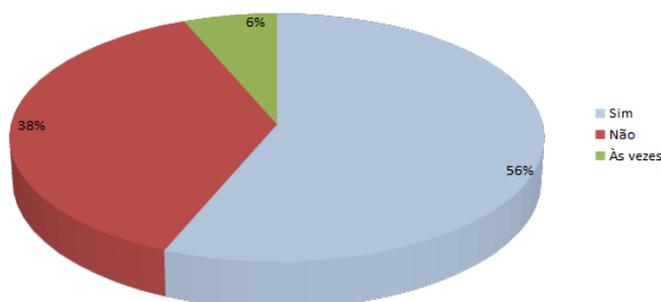


Gráfico 4: Soma

Um fator a ser observado, quando se fala em orçamento familiar, é a soma de ganhos da família. Através desse princípio, é possível observar um controle de entrada e saída de dinheiro. De acordo com Maria Clara Cavalcante Bulgarim:

³⁴ SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. *Revista Administração Pública*. vol. 4. n. 6, pp. 1121-1141. 2007.

A primeira coisa a fazer na hora de planejar seu orçamento é listar suas receitas, lembrando que existem descontos efetuados na folha de pagamento. Para esclarecer dúvidas de algumas pessoas, alguns itens importantes sobre as receitas estão abaixo conceituados:

- Salário – é a remuneração recebida por empregado contratado por uma pessoa física ou jurídica para a prestação de um determinado serviço, por um período determinado ou indeterminado de tempo.
- Salário Bruto – consiste no valor do salário combinado entre as partes, sem as deduções legais correspondentes.
- Salário Líquido – é a remuneração já deduzida dos descontos de impostos e outros, combinados entre as partes previamente.³⁵

Observa-se, através das colocações da autora, que a listagem dos ganhos é fator determinante na hora de planejar financeiramente o destino do dinheiro da família. Por isso se faz necessário caracterizar a natureza do ganho como forma de controlar detalhadamente o caminhar do dinheiro no âmbito familiar.

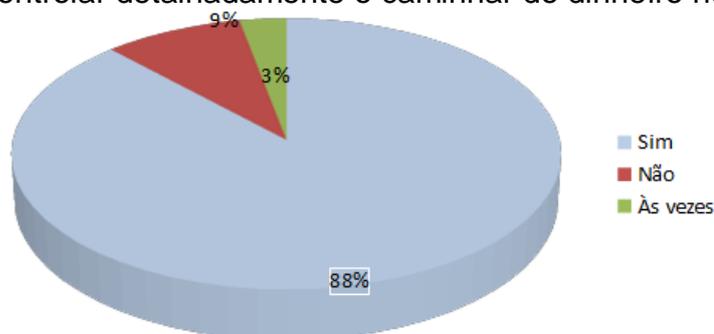


Gráfico 5: reserva para despesas fixas

O controle de gastos fixos é algo a ser observado, visto o grau de importância que esses representam para a família, pois esse gasto como é o caso do gás de cozinha, água/energia, aluguel, alimentação e prestações, se fazem presentes na quase totalidade das famílias brasileiras.

De acordo com Maria Clara Cavalcante Bulgarim:

Existem basicamente três tipos de despesas: fixas, variáveis e eventuais. Abaixo, é esclarecido o que significa cada tipo de despesa e como fazer a análise de cada uma delas.

Despesas fixas – são aquelas realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, como aluguel, supermercado, água, luz, etc.

Despesas variáveis – são as despesas que não ocorrem habitualmente. Um exemplo é a compra de roupas, calçados ou gastos com lazer.

Despesas eventuais – são as despesas que ocorrem com menor frequência durante o ano e, normalmente, os valores não podem ser previstos.³⁶

³⁵ BULGARIM, Maria Clara Cavalcante. *Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade*. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.p. 35.

Como é possível observar, existe uma classificação dos gastos. Alguns sendo certos e outros imprevistos, porém deve-se preparar para ambos, visto que têm grande repercussão no orçamento da família.

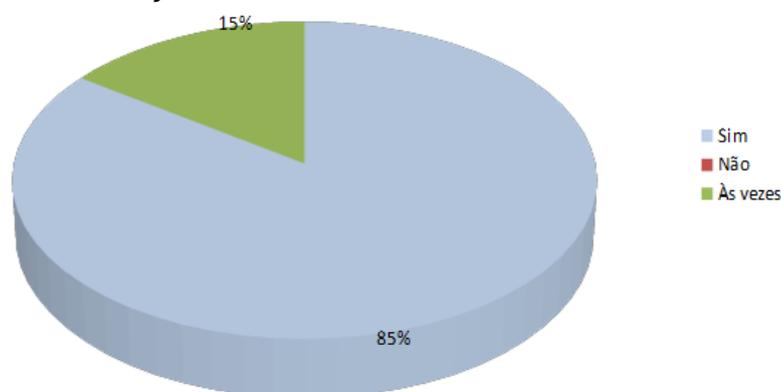


Gráfico 6: Reserva para despesas imprevistas

Um dos grandes problemas nas questões de orçamento familiar é o fundo para emergências. Ao serem indagados se guardavam alguma quantia para despesas imprevistas, observou-se que uma porcentagem expressiva se preocupa com esse quesito, porém a realidade da maioria das famílias brasileiras é contrária a esse princípio, o que os leva a empréstimos em caso de algum imprevisto, gerando um endividamento. Nos dizeres de Angelita Alves de Carvalho e Karla Maria Damiano e Teixeira Flávia Gusmão, “pesquisas mostram que o número de endividamentos da população cresce a cada ano, acompanhado do aumento da população de baixa renda”³⁷.

06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, fez-se possível a Educação Financeira, observando sua definição, importância e como esta se faz necessário no contexto atual, em que pessoas são induzidas a comprar a todo instante, mesmo sendo produtos não muito necessários. Com isso, educar-se financeiramente torna-se tarefa de grande importância para a organização financeira e controle dos gastos.

³⁶ Ibidem; p. 45.

³⁷ Ibidem. p. 211.

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

A Educação Financeira deve ser observada inicialmente em âmbito familiar, onde se nota um fluxo de entrada e saída de dinheiro. Por isso se faz necessário planejar as formas de melhor aproveitamento dos ganhos dos membros da família. Para que se estruture um bom orçamento familiar, devem-se controlar os gastos mensais e, para isso, aponta-se uma ferramenta de controle de extrema importância, que é a planilha de custos, onde será pautado o que entra em dinheiro, os gastos e o excedente no final de cada mês. Através dessa ferramenta, fazem-se possíveis as tomadas de decisões para ajuste de gastos.

Aponta-se o estudo de caso desta pesquisa que foi a relação Educação de Jovens e Adultos com a Educação Financeira na região do PADAP. Evidencia-se nesta, a questão da análise da principal fonte de renda de São Gotardo e região enraizada no agronegócio, proporcionando serviços em larga escala, não só para o povo da região, mas também para imigrantes que vêm em busca de oportunidades.

Tanto a Educação Financeira quanto o Orçamento Familiar devem ser observados atentamente quando se busca consolidar um ordenamento dos gastos, equilibrando os ganhos da família e sua destinação. Espera-se que as pessoas tenham ciência de um consumo moderado como forma de economizar para futuras eventualidades, não sendo pegos desprevenidos.

07 – REFERÊNCIAS

7.1 – Livros e Artigos

AUGUSTINIS, Viviane Franco, et, al. *Uma análise crítica do discurso de Educação Financeira: por uma Educação para além do Capital*. Revista Administração. MADE, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3, p.79-102, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

BULGARIM, Maria Clara Cavalcante. *Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade*. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

CARVALHO, Angelita Alves de. et al. A administração de recursos na família e sua relação com a aquisição de empréstimos. *Revista Faz Ciência*, v. 9, n. 10. pp. 209-222. 2007.

FERRIS, Timothy. *Trabalhe 4 horas por semana*. Tradutor: Rafael Leal. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

FREITAS, Patrícia Oliveira de. Orçamento familiar: preparando multiplicadores. In: *Anais do XVIII Congresso Brasileiro. VI Encontro Latino-Americano e IX Simpósio Estadual de Economia Doméstica*, Francisco Beltrão, PR: Unioeste, 2005. apud CARVALHO, Angelita Alves de. et al. A administração de recursos na família e sua relação com a aquisição de empréstimos. *Revista Faz Ciência*, v. 9, n. 10. pp. 209-222. 2007.

IBGE, fonte básica de dados cartográficos: Micro dados do Censo Demo Fonte: *IBGE, fonte básica de dados cartográficos: Micro dados do Censo Demográfico de 2000*; Projeção universal transversa de Mercatur (UTM) Datum AS D69 – fuso 23S; Elaborado por Glauco Umbelino, Cedeplar/ UFMG.

NASCIMENTO, Lercvana Patrícia V. do. et, al. Orçamento Familiar: uma ferramenta de auxílio à gestão financeira das famílias. *Revista da ASPER: periódico de produção científica*. João Pessoa ano III, n. 03, p. 01-112. 2014.

SASAKI, Luiz Isamu. *Portal do Cerrado. O lutador*. Belo Horizonte: o lutador, 2008.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. *Paradigmas da educação financeira no Brasil*. Revista. Administração Pública. Rio de Janeiro. vol. 41, n. 6, pp. 1121-1141. 2007.

TEIXEIRA, Karla Maria Diamantina. *A Administração de Recursos na Família: Quem? Como? Por Quê? Para Que?* Viçosa: UFV, 2005.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes*, Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. 2011.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos, et.al. *Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da uni oeste*. Campus de Marechal Cândido Rondon. - UNIOESTE/MCR - v. 11 - n. 21. p. 133 a 152. 2011.

7.2 – Sites Consultados

COOPADAP. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.coopadap.com.br/institucional/cooperativismo>>. Acesso em 29 nov.2014.

HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. *O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida*. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2014.

LAPORT, Vanessa de Albuquerque. A abordagem da Matemática Financeira nas escolas: uma proposta didática para EJA. p. 2. Disponível em: <ftp://ftp.cefetes.br/cursos/Matematica/EBRAPEM/GDs/GD02/Sessao3/Sala_A3/1020-1727-1-B.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014.

LOPES, Fabrício Fabiano Moreira. *A importância do orçamento familiar*. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/a-importancia-do-orcamento-familiar/5056/download/>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

NOGUEIRA, Fabiano; NOGUEIRA, Débora. *Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?* Disponível em: <www.economiacomportamental.com.br/planejamentofinanceiro_pessoal_ou_familiar.asp>. Acesso em: 26 nov. 2014.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	Número XI Jan-jun 2015	Trabalho 07 Páginas 92-117 periodicoscesg@gmail.com
--	---------------------------	---

RIBEIRO, Claudia Adriana Silva; ALVES, Tatiane Taline Silva; SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues; SOUZA, Keny de Melo. Educação Financeira Aplicada à Educação de Jovens e Adultos na Região do PADAP, Minas Gerais.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. *Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática*. Faculdade de Ciências Campus de Bauru. 2007. p. 10. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Roger%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2014.

PLANILHA ORÇAMENTO DOMÉSTICO. Fundação Itaipu Brasil. Disponível em: <<http://www.fundacaoitaipu.com.br/pefp/ferramenta/planilha-orcamento-domestico>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

RESENDE, Amanda Fabri de; JUNIOR KISTEMANN, Marco Aurélio. *A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos*. Disponível em: <<http://matematica.ulbra.br/ocs/index.php/ebrapem2012/xviebrapem/paper/viewFile/219/196>>. Acesso em: 26 out. 2014.